

ASPECTOS OCULTOS DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA ESCRITA DA RESENHA CIENTÍFICA

Francisco Rogiellyson da Silva Andrade

Universidade Federal do Ceará

rogiellyson@yahoo.com.br

Paula Perin dos Santos

Universidade Federal do Ceará

paula.perin@hotmail.com

Sandra Maia Farias Vasconcelos

Universidade Federal do Ceará

sandramaiafv@gmail.com

Resumo: O presente artigo discute acerca dos aspectos ocultos/escondidos do letramento acadêmico no processo de ensino e aprendizagem do gênero acadêmico resenha científica. Como base teórica, mobilizou-se o conceito de letramento a partir da concepção dos Novos Estudos do Letramento, de Street (2014) e colaboradores, que advoga pelo entendimento de que os letramentos são práticas sociais eminentemente ideológicas. Utiliza-se, ainda, com base em Lea e Street (2006), o conceito de letramentos acadêmicos, entendidos como os letramentos necessários à inserção nas práticas letradas da universidade. Por fim, a partir das colaborações de Street (2010), Corrêa (2011), Komesu (2012) e Komesu e Gambarato (2013), baseia-se no conceito de aspectos ocultos/dimensões escondidas do letramento acadêmico, definidos como aqueles que, mesmo explicados no processo de ensino, não são satisfatoriamente realizados por meio da escrita. Para atingir nossos objetivos, realizou-se a coleta de 25 resenhas científicas escritas por estudantes da disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, componente obrigatória do segundo período do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. A partir de uma abordagem qualitativa dos dados, a análise dos textos permitiu entrever que, na produção da resenha, além de ficarem ocultos os aspectos que dizem respeito à formatação do texto, a realização satisfatória de movimentos retóricos a partir da inserção da voz e do ponto de vista dos escritores, bem como a construção de uma solidez argumentativa e do diálogo entre fundamentos teóricos são fatores que permanecem ocultos nos textos produzidos, depreendendo disso que tais aspectos, uma vez que são importantes para o reconhecimento dos textos na esfera acadêmica, devem ser melhor explicitados e discutidos no contexto de ensino da escrita dos gêneros acadêmicos.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos. Aspectos Ocultos. Resenha científica.

1 INTRODUÇÃO

A partir das considerações de Street (2014), passou-se a entender o letramento como um fenômeno eminentemente ideológico. Tal compreensão se deve ao fato de o autor afirmar que os textos são frutos de uma construção sócio-histórica e cultural, portanto, neles e por eles, práticas sociais são cristalizadas, bem como relações de poder e autoridade são construídas.

Essa compreensão advém do fato de, a partir da concepção streetiana, o letramento passar a ser entendido como prática social eivada de

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

construções ideológicas, as quais só podem ser interpretadas se circunscritas nos eventos sociais em que se constituem. Em contribuição a isso, Oliveira (2010) sintetiza que, portanto, os letramentos são complexos, múltiplos, dêiticos, ideológicos, culturais e críticos.

A partir dessa percepção, Lea e Street (2006) apresentaram o conceito de letramentos acadêmicos (*academic literacies*), entendidos pelos autores como os letramentos necessários à inserção dos sujeitos nas práticas sociais letradas das esferas educacionais. Essa perspectiva aponta para o fato de que há usos da escrita e da leitura específicos do ambiente universitário, que diferem dos demais contextos de uso e, até mesmo, de outros contextos de ensino. Depreende-se disso, então, que a academia exige padrões antes não exigidos aos estudantes, o que corrobora uma quebra desses padrões em um primeiro contato com os gêneros discursivos que organizam as necessidades enunciativas dos participantes no ambiente acadêmico.

Partindo dessa conjuntura teórica, a presente pesquisa visa a analisar que aspectos são ocultos no processo de ensino e aprendizagem do gênero resenha científica. Aspectos ocultos e/ou escondidos do letramento, termos cunhados por Street (2010), Corrêa (2011), Komesu (2012) e Komesu e Gambarato (2013), são entendidos como apontamentos que, mesmo explicitados no momento de ensino da leitura e da escrita de determinados gêneros discursivos, permanecem mal realizados na prática. Isso se deve justamente pelo fato de tratar de novas necessidades, ainda não bem significadas por quem está se inserindo num determinado domínio discursivo.

Tendo isso em vista, a realização da pesquisa se justificou pela necessidade de se compreender quais aspectos permanecem ocultos na aprendizagem da escrita da resenha, a fim de que sejam percebidas as dificuldades encontradas pelos estudantes e, assim, possa-se tornar menos dificultoso o processo de inserção nos letramentos acadêmicos.

Escolhemos o gênero resenha pelo fato de que, como bem ressaltam Severino (2005) e Vian Jr. e Ikeda (2009), esse gênero científico ser um dos mais solicitados pelos professores aos alunos, tendo em vista que ele possibilita aos estudantes o desenvolvimento de um senso crítico frente às leituras que fazem na universidade, bem como a aquisição de um repertório de conhecimentos partilhados por autores importantes para o universo acadêmico. Cabe acrescentar, também, que a produção da resenha possibilita que os estudantes trabalhem a formalidade e a ética exigidas pelos textos acadêmicos.

À luz desse norteamento teórico e do objetivo traçado, apresentamos, na próxima seção, a metodologia empregada em nossa pesquisa. Posteriormente, dedicamos uma seção

para análise e discussão dos dados encontrados. Por fim, fazemos nossas considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para compor o corpus desta pesquisa, aproveitamo-nos dos dados obtidos durante a vigência de uma bolsa de monitoria voluntária na disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (doravante LPTA) da Universidade Federal do Ceará (UFC) durante o segundo semestre letivo de 2014. Essa disciplina faz parte da grade curricular obrigatória do curso de Letras da UFC, estando inserida no segundo período do curso.

Como obtenção de uma das notas parciais da disciplina, solicita-se aos estudantes de LPTA a produção de uma resenha científica. Tal solicitação ocorre porque os alunos, ao longo da disciplina, produzem um projeto de pesquisa. Imersos nessa prática de letramento, faz-se necessário que escrevam resenhas científicas, pois elas podem ser importantes para a escrita da justificativa ou para a fundamentação teórica de seus projetos.

Para coletar o corpus de nossa análise, entramos em contato com os alunos da disciplina via e-mail e solicitamos a versão final das resenhas escritas por eles, ressaltando que as identidades dos sujeitos seriam preservadas em nossas análises. Com o consentimento e permissão do uso de suas resenhas para nossa pesquisa, conseguimos compor um *corpus* de 25 exemplares. Como, na disciplina, os estudantes produzem mais de uma versão da resenha, vez que o objetivo é que eles passem pelo processo de aprendizagem da escrita acadêmica, solicitamos a eles somente a versão final, tendo em vista que nosso objetivo era observar quais aspectos permaneciam ocultos na aprendizagem desse gênero.

A análise, ainda que contenha considerações acerca de aspectos da formatação dos gêneros acadêmicos, deteve-se, principalmente, na observação da organização retórica do gênero, bem como do desenvolvimento argumentativo do texto, aspectos importantes para a composição de uma resenha científica.

Barros e Nascimento (2008) explicitam que a finalidade da resenha científica é fornecer uma descrição e uma avaliação de um livro recentemente publicado. A organização retórica da resenha, ainda segundo as autoras, parte da apresentação do livro e de seu(s) autor(es), seguida da descrição da organização do livro, da avaliação de partes do livro e do veredicto sobre o livro. Tendo em vista que a disciplina ocorre em regime semestral e que os estudantes ainda são neófitos no universo da academia, como dito anteriormente, a solicitação é de que resenhem um artigo científico, mas,

logicamente, é-lhes dada a liberdade de resenham livros ou ensaios.

A fim de manter a identidade dos estudantes e otimizar a análise, enumeramos as resenhas de 1 a 25. A numeração das resenhas se deu pela ordem de recebimento delas. A partir disso, dividimos a análise em duas macrocategorias: aspectos formais e aspectos de organização textual das resenhas.

- 1) Aspectos formais: nessa categoria, analisamos, por ordem, a formatação do texto e o uso da linguagem formal, a fim de perceber quais estratégias os estudantes utilizaram para atingir essas exigências dos gêneros acadêmicos.
- 2) Aspectos de organização textual: nessa categoria, analisamos a composição dos movimentos retóricos da resenha acadêmica elencados por Barros e Nascimento (2008), a fim de perceber quais aspectos se ocultam no processo de aprendizagem do propósito comunicativo e da organização retórica do gênero que redigiam.

A partir dessa organização analítica, realizamos, na próxima seção, a discussão dos resultados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos aspectos formais, aqui entendidos como a utilização da linguagem e da formatação dos textos, observamos que todas as resenhas tinham problemas, principalmente no que se refere à formatação. Supomos que esse problema advém do fato de, antes da universidade, esse aspecto não ser trabalhado, vez que as atividades do ensino básico não trabalham com formatação. Assim, problemas como recuo de citações, utilização de fontes (letra e tamanho) não orientadas pelo professor, de espaçamento, de recuo dos parágrafos e de formatação das referências foram frequentes na versão final das resenhas, como se pode ver nas figuras a seguir.

Figura 01 - Formatação dos parágrafos e alinhamento do texto

Usando sempre da abordagem histórica e cronológica, ele discorre que, na segunda metade do século 20, o concretismo surgiu, repetindo as intenções modernistas. A comunicação o influenciou, mas deu margem para a poesia concretista vislumbrar uma nova abordagem comunicativa. Assim, o movimento também foi um grande divisor de abas na produção do anúncio publicitário tal como conhecemos hoje. O espaço gráfico era seu foco, dando-lhe a necessidade de torna-lo torná-lo uma estrutura espaço-temporal. Tendo, como prerrogativa, a importância do visual na comunicação que tende a ficar cada vez mais rápida.

Posto isso, o autor analisacríticamente de uma forma clara, porém não menos científica, algumas propagandas da década de 70 tendo como base preceitos linguísticos modernistas e concretistas; bem como a polissemia, fundamentado pelo esquema saussuriano muito trabalhado por Nicolau (2005). É notória a linguagem científica e objetiva, com um propósito claro de informar e incitar o leitor a pesquisar profundamente sobre o assunto. Assim, sendo sucinto e direto, porém explicando e exemplificando, o trabalho fundamentou-se em mostrar essas sutis técnicas da linguagem literária de vanguarda na propaganda brasileira em detrimento, primeiramente, da criação de uma identidade da publicidade brasileira.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Como podemos observar no excerto acima, a resenha apresenta desvios de formatação tanto no que se refere ao recuo dos parágrafos, quanto no alinhamento do texto, que está alinhado à esquerda, quando deveria estar justificado.

Na figura 02, notamos que, mesmo após a orientação do professor sobre a formatação adequada das citações, os estudantes ainda apresentam dificuldade em realizá-las.

Figura 02 - Formatação da citação indireta

Para nós o regional é o que tem marca de uma região, a nordestina, por exemplo, ou de um estado, ou do Ceará, em nosso corpus. Já a popular, tem a marca de um falar do povo, das pessoas não alfabetizadas ou pouco alfabetizada (ARAGÃO, 2010, p. 12).

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Na figura 02, vimos que o estudante utilizou recuo para marcar uma citação indireta, inclusive fazendo referência à página, o que, de acordo com as orientações da ABNT, só ocorre em citações diretas. Além disso, a referência ao autor está gravada em negrito, quando não deveria estar. A figura 03 apresenta outro problema de formatação, desta vez nas referências.

Figura 03 - Formatação das referências bibliográficas

REFERÊNCIA: Música no ensino de
Língua Portuguesa.

Autores: OLIVEIRA, Aline Renata de
DAHER, Cláudia Helena
MELO, Fabiana de Almeida
NIMA, Grazielle Levandoski

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Como vimos na figura 03, evidencia-se a dificuldade de realizar a formatação das referências, posto que a formatação utilizada pelo estudante não se ancora naquela orientada pela ABNT.

A partir disso, percebemos que, já no aspecto formal, aspectos se ocultam no processo de ensino e aprendizagem dos gêneros acadêmicos, tendo em vista que, como pode se ver pelos exemplos, formatar o texto de acordo com as normas da ABNT se configura como dificuldade para os estudantes.

No entanto, não somente aspectos formais se ocultam no processo de escrita. A partir da análise das resenhas, também percebemos que, para os estudantes, produzir a resenha, em seus aspectos constitutivos, configurou-se como dificuldade principal. A exemplo disso, o primeiro movimento retórico do gênero, que, conforme Barros e Nascimento (2008), é a apresentação do texto resenhado e de seus autores, não foi executada, tendo em vista que o autor da resenha, como se pode ver na figura a seguir, detivera-se tão-somente na apresentação dos autores de forma topicalizada.

Figura 04 - Dificuldade de se apresentar o texto resenhado e seus autores

Maria Inês Tomael : Doutora em ciência da informa-
ção pela Escola de Ciência da Informação da UFMG*
Adriana Rosicler Alcará – Mestranda em educação pela UEL*
Ivone Guerreiro de Chiara – Mestre em administração de bibliotecas em
Escola de Biblioteconomia da UFMG*
* e professora do Departamento de Ciência da Informação da UEL

Fontes: Dados da pesquisa (2014).

A partir desse exemplo, percebemos que os estudantes entenderam que precisavam apresentar os autores conforme sua titulação e afiliação, porém não perceberam que essa apresentação deve ser realizada a fim de esclarecer a partir de que ponto de vista se lançam os autores do texto resenhado. Tal aspecto, com certeza, permaneceu oculto no ensino da resenha, muito possivelmente porque, à semelhança da formatação, tal tipo de apresentação não era uma atividade comum no ensino básico, já que ela se circunscreve como prática mais intrínseca ao ambiente acadêmico. Além disso, a falta de apresentação dos objetivos a que se propunha o artigo resenhado evidencia que o estudante não compreendeu como realizar tal aspecto.

Além dessa dificuldade, a descrição da obra foi outro ponto de dificuldade para os estudantes, como pode se ver no exemplo a seguir.

Figura 05 - Dificuldade em elaborar a descrição do texto resenhado

a sua relação direta com o bem estar e beleza do corpo. Também se assemelham as duas peças publicitárias no que se refere à questão do desejo e do gozo, pois remetem a corpos reais geralmente inacessíveis, e como essa realidade não é facilmente alcançada, há uma busca frenética para suprir essa ausência. Tendo a Semiótica um papel importante na compreensão nos processos de comunicação e os feitos que são capazes de provocar no receptor, investigando os apelos (emocionais e racionais) e o seu efeito de persuasão, como interpretação as quais as pessoas podem chegar.

Em uma sociedade onde praticamente em tudo há comunicação, conhecer como ocorre esse processo, ou seja, a forma como é transmitida uma mensagem e o efeito que ela causa, é imprescindível. Cabendo aos semioticistas seguirem estudando e desvendando os caminhos para auxiliar na leitura das propagandas que circulam na mídia e, por extensão, a compreensão geral dos textos, convidando à análise, ou mais do que isso, à crítica, à denúncia e à retificação

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A figura 05 ilustra a dificuldade de se descrever o texto resenhado, vez que, na resenha, o estudante tomou para si a argumentação do texto resenhado, chegando a apenas reescrevê-lo. Tal evidência comprova que um aspecto que se oculta no ensino dos gêneros acadêmicos, e não somente da resenha (mas também), é a forma como organizar o diálogo entre a argumentação própria do autor e os fundamentos teóricos mobilizados para argumentar, atividade importante nas práticas letradas da universidade. Street (2010) nomeia isso como dificuldade de dar *voz* autoral nos textos escritos, aspecto que se mantém oculto, mas que é sumariamente importante na construção do poder nas atividades acadêmicas, já que, ao instituir sua *voz*

o escritor determina quem ele é como um sujeito situado ao apresentar seu texto/tese, etc. Não está apenas apresentando dados de forma supostamente objetiva, como muitos alunos podem ter sido levados a acreditar até essa fase (e depois dela); em vez disso, seu próprio habitus está presente no texto. (STREET, 2010, p. 558)

Ao advogar pelo estabelecimento de culturas disciplinares, ou seja, as práticas de organização e significação da escrita próprias de cada área do saber, Hyland (1999) afirma que, instituindo *voz*, os escritores acabam declarando seus pontos de vista, a partir dos quais estabelecem suas posições argumentativas, além de configurarem “maneiras com que [...] se projetam em seus textos para comunicar sua integridade, credibilidade, comprometimento e a relação que mantêm com o tema e com os leitores”. (HYLAND, 1999, p. 99).

Outra dificuldade evidenciada nas resenhas dos estudantes foi a de cumprir a avaliação do texto resenhado, de modo a apontar falhas e méritos. Tal evidência se comprova a partir do exemplo a seguir.

Figura 06: Da dificuldade de se construir a avaliação do texto resenhado

O artigo é bom, traz ideias e opiniões de pessoas que são especialistas no assunto, como Dias, hall, Beltrão, Woitowicz, Marques de Melo, Lima, Warnier e Filho, ele é bem estruturado, em algumas seções, que tratam do assunto numa linguagem bem simples e clara.

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Pela figura 06, percebemos que, ao realizar a avaliação do texto resenhado, o estudante se valeu de adjetivações. Ainda que cumprindo o movimento teórico, sabemos que, na resenha, a avaliação se dá a partir de critérios teóricos, metodológicos e/ou analíticos, e não somente a partir de qualificações. Esse problema pode ocorrer porque, por serem recém-ingressos no curso, os estudantes ainda não se sentiam

devidamente preparados para realizar avaliações tão aprofundadas como as exigidas pelas práticas letradas da universidade, o que demonstra que, mesmo ainda vivendo as práticas da universidade como um universo novo, para os estudantes, já ficam claras as relações de poder e de autoridade, mencionadas por Street (2010), tendo em vista que não se sentem seguros de realizar críticas a autores que reúnem titulações e experiência na área em que se encontram.

4 CONCLUSÕES

A partir de nossa análise, percebemos que, mesmo num ensino de escrita calcado num processo, aspectos se ocultam na aprendizagem de gêneros acadêmicos. Isso se deve ao fato de os sujeitos de nossa pesquisa ainda serem neófitos nas práticas letradas da academia, o que exige deles a mobilização de saberes novos, articulados com os antigos, na tentativa de começar sua inserção em tais práticas.

Como vimos, os aspectos que se ocultam no processo de aprendizagem da resenha se iniciam desde a própria formatação do texto até a organização retórica desse gênero científico. Interpretamos que tal dificuldade se deve ao caráter estritamente argumentativo e avaliativo da resenha, o que, para estudantes recém-ingressos, configura-se como atividade desafiadora no contexto de iniciação científica.

A partir dessas observações, visamos auxiliar professores de iniciação científica a perceber quais as dificuldades encontradas pelos estudantes na construção de seus textos acadêmicos, no intuito de tornar nossas orientações a esses estudantes mais esclarecedoras e, desse modo, ajudá-los a se inserir mais facilmente nas práticas letradas da universidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. M. D.; NASCIMENTO, E. L. O ato de resenhar na e para a academia. **Linguagem e Ensino**, v. 11, n. 1, p. 33-57, jan./jun. 2008.

CORRÊA, M. L. G. **Um caso de letramento “oculto” no ensino da escrita: temporalidade e história oficial.** In: Colóquio internacional de texto e discurso, 1., 2011, Assis. **Anais...** Assis: UNESP, 2011.

HYLAND, K. Disciplinary discourses: writer stance in research articles. In: CANDLIN, C.; HYLAND, K. **Writing texts, processes and practices.** London: Longman, 1999, p. 99-121.

KOMESU, F. Letramentos acadêmicos e multimodalidade em contexto de EaD semipresencial. **Scripta** (PUCMG), v. 16, p. 75-90, 2012.

KOMESU, F.; GAMBARATO, R. R. Letramentos

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

acadêmicos no ensino superior: aspectos verbo-visuais no processo de textualização em contexto semipresencial. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 16, p. 15-38, 2013.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic literacies” model: theory and applications. **Theory Into Practice**. Ohio, v. 45, n. 4, p. 368-377, out. 2006.

OLIVEIRA, M. S. Gêneros Textuais e Letramento. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, p. 325-345, 2010.

STREET, B. V. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Trad. Armando Silveiro. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VIAN JR., O.; IKEDA, S. N. O ensino do gênero resenha pela abordagem sistêmico-funcional na formação de professores. **Linguagem & Ensino**, v. 12, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2009.

